



MUNICÍPIO DE VELAS CÂMARA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO AVULSA

A Câmara Municipal de Velas delibera em reunião ordinária de vinte e nove de Abril de dois mil e dezanove, nos termos do nº 3 do artigo 57º do regime jurídico das autarquias locais, aprovado pela lei nº 75/ 2013, de 12 de Setembro, aprovar por unanimidade e em minuta o seguinte: -----

“-Proposta subscrita pelo Senhor Presidente, que aqui se dá por integralmente reproduzida para os devidos e legais efeitos e fica apensa a esta ata no anexo V, para aprovação da Proposta Plano de Comunicação para Situações de Emergência do Sistema de Abastecimento de Água do Município de Velas. -----

-----A Câmara aprovou a presente proposta e deliberou que a mesma seja enviada ao Regulador Regional, ERSARA. -----

-----Esta deliberação foi aprovada por unanimidade e em minuta para imediata executoriedade.” -----

Paços do Concelho de Velas, 06 de Maio de 2019

O Presidente,

A Coordenadora Técnica de Recursos Humanos,



MUNICÍPIO DE VELAS

Rua de São João
9800-539 VELAS

*Apresentado em reunião
de 29-04-2019*

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO

Proposta de Plano de Comunicação para Situações de Emergência do Sistema de Abastecimento de Água do Município de Velas

O Decreto Lei n.º 152/2017, de 7 de Dezembro, alterou o Regime Jurídico da Qualidade da Água para Consumo Humano, estabelecendo entre outras matérias, a obrigação das Entidades Gestoras elaborarem planos de comunicação de resposta a situações de emergência dos sistemas de abastecimento de água.

O Regulador Regional, ERSARA, emitiu a recomendação n.º 01 de 2018, de 30 de Novembro, no sentido de orientar os Municípios e restantes Entidades Gestoras de sistemas de abastecimento de água para a elaboração técnica dos referidos planos de emergência.

Considerando as responsabilidades do Município de Velas no abastecimento e distribuição de água à população;

Considerando o disposto no Decreto Lei n.º 152/2017, de 7 de Dezembro, e na recomendação n.º 01 de 2018, de 30 de Novembro da ERSARA;

Considerando a Proposta de Plano de Comunicação para as Situações de Emergência do Sistema de Abastecimento de Água do Município de Velas, elaborada pelos Serviços de Água do Município, que após análise se verifica que cumpre criteriosamente o disposto na recomendação da ERSARA.



MUNICÍPIO DE VELAS
Rua de São João
9800-539 VELAS

N.

HA
H

Proponho:

1. Que seja aprovada a Proposta Plano de Comunicação para Situações de Emergência do Sistema de Abastecimento de Água do Município de Velas;
2. Que a presente proposta seja enviada ao Regulador Regional, ERSARA.

Velas, 12 de Abril de 2019

O Presidente da Câmara Municipal das Velas

Luís Virgílio de Sousa da Silveira



Plano de Comunicação para Situações de Emergência do Sistema de Abastecimento de Água do Município de Velas

Município de Velas

2019



Handwritten notes in blue ink, including a large 'N' and other illegible markings.

Índice

1. Introdução.....	5
2. Plano de comunicação.....	6
2.1. Equipa	6
2.2. Utilizadores vulneráveis	7
2.3. Objetivo	7
2.4. Caracterização do sistema de abastecimento.....	7
2.5. Identificação das situações de emergência	15
2.6. Ativação do Plano de Comunicação.....	16
2.6.1. Fase I - Detecção do evento	16
2.6.2. Fase II - Classificação da severidade do evento	18
2.6.3. Fase III - Gestão do evento	19
2.6.4. Fase IV – Retorno a normalidade.....	21
2.6.5. Revisão do plano	21
2.6.6. Divulgação do plano.....	21
3. Referências bibliográficas	21

Handwritten signature in blue ink



Índice de figuras

Figura 1- ZA Beira	8
Figura 2- ZA Aeroporto	8
Figura 3- ZA Fajã do Ouvidor.....	9
Figura 4- ZA Fajã da Ribeira da Areia.....	9
Figura 5- ZA Manadas	10
Figura 6- ZA Norte Grande A.....	10
Figura 7- ZA Ribeira da Areia	11
Figura 8- ZA Ribeira do Nabo	11
Figura 9- ZA Rosais Poço Novo - Norte Grande B - Toledo.....	12
Figura 10- ZA Rosais - Relvas	12
Figura 11- ZA Santo Amaro	13
Figura 12- ZA Santo António.....	13
Figura 13- ZA Urzelina.....	14
Figura 14- ZA Velas	14
Figura 15- Fases de ativação do evento (Fonte: ERSAR).....	16



Handwritten notes and signatures in the top right corner:
- A blue triangle with a signature.
- A vertical line with a checkmark and the letter 'N'.
- The initials 'TPA' and 'JPS'.

Índice de tabelas

Tabela 1- Registo de contactos da equipa interna (Fonte: ERSAR).....	6
Tabela 2- Registo de contactos das entidades externas (Fonte: ERSAR).....	6
Tabela 3- Registo dos contactos externos no que diz respeito aos utilizadores vulneráveis (Fonte: ERSAR).....	7
Tabela 4- Tipo de critérios de avaliação do nível de certeza de um evento (Fonte: ERSAR).....	17
Tabela 5- Critérios qualitativos para avaliação do nível de severidade do evento (Fonte: ERSAR).....	18
Tabela 6- Critérios quantitativos para avaliação do nível de severidade do evento (Fonte: ERSAR).....	19
Tabela 7- Responsabilidades perante um evento severo (Fonte: ERSAR).	19
Tabela 8- Contactos Internos responsáveis pela rede de abastecimento.....	20
Tabela 9- Designação das entidades externas, de acordo com a severidade do evento (Fonte: ERSARA).	20

Handwritten signature in the bottom right corner.



[Handwritten signature and initials in blue ink]

1. Introdução

O Plano de Comunicação para Situações de Emergência (PCSE) do Município de Velas, surge no seguimento do decreto-lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro, que altera o regime jurídico da qualidade da água para consumo humano, e que para assegurar as medidas necessárias para a proteção da integridade dos sistemas, criou-se este mesmo plano que visa responder a uma situação de emergência na rede de águas.

Com a água a ganhar cada vez mais uma importância de grande relevo, este plano de comunicação em situações de emergência é fundamental para garantir uma rápida e eficaz resposta na minimização dos potenciais riscos para a saúde das pessoas afetadas durante uma situação de emergência.

Uma situação de emergência é uma situação que geralmente surge inesperadamente e que se não forem tomadas medidas corretivas rápidas e eficazes pode ter consequências negativas.

Deste modo torna-se importante e fundamental a existência deste plano, de forma a conseguir-se dar uma resposta correta, eficaz e de forma organizada no mais curto espaço de tempo possível, deixando assim menos ações para serem definidas sob a pressão da gestão de uma situação de emergência.

Posto isto, este plano define todos os responsáveis e passos a colocar em prática numa situação destas, podendo assim ter uma equipa organizada e multidisciplinar, ter uma lista de contactos e utilizar de forma a chegar com maior brevidade aos pontos de consumo mais críticos, conseguindo assim minimizar as consequências para a população.

[Handwritten signature in blue ink]



2. Plano de comunicação

2.1. Equipa

A equipa interna da CM Velas responsável pela coordenação do plano de comunicação, esta mesma equipa é responsável pela atribuição de responsabilidades, ao nível da comunicação, quer a nível interno quer a nível externo.

Severidade do Evento	Gestor do Evento	Coordenador do Evento
Evento Ligeiro	Dr. Jorge Henriques	Eng.º Jorge Almeida
	Substituto: V. Lena Amaral	Substituto: Luciano Ávila
Evento Médio	Diretor: Dr. Jorge Henriques	Diretor: Eng.º Jorge Almeida
	Substituto: V. Lena Amaral	Substituto: Luciano Ávila
Evento Severo	Presidente: Luís Silveira	Presidente Eng.º Jorge Almeida
	Substituto: Dr. Jorge Henriques	Substituto: Luciano Ávila

Tabela 1- Registo de contactos da equipa interna (Fonte: ERSAR).

Entidade	Nome	Função/ Responsabilidade	Contacto Preferencial
ERSARA	Engª Sara Firmino	Técnica Superior	292240541
	Engª Raquel Pereira	Técnica Superior	292240541
Unidade de Saúde de Ilha	Augusto Gonçalves	Inspeção Saúde	917763172
Direção Regional do Ambiente	Dr. Rui Sequeira	Delegado de Ilha	927149002
Proteção Civil	Luís Silveira	Presidente	919293689
	Marco Almada	Vice-presidente	964855972
Bombeiros	Hélder Melo	Comandante	924101528
	Central	Central	295412115
PSP	Carolina Brito	Subcomissária	919117537
	Posto Velas	Posto Velas	295412339
Centro de Saúde	Paulo Sousa	Presidente	913305814
	César Gonçalves	Vice-presidente	965528791

Tabela 2- Registo de contactos das entidades externas (Fonte: ERSAR).



2.2. Utilizadores vulneráveis

Sendo a qualidade da água para consumo humano a questão central deste plano, daí surge a necessidade de criação desta lista de principais utilizadores/utilizadores vulneráveis para que em uma situação de emergência serem contactados de imediato.

Nome do Cliente	Nome	Função/ Responsabilidade	Contacto
CAO Velas	José Jorge Bettencourt	Presidente	926418621
Centro de Saúde	Paulo Sousa	Presidente	913305814
Casa de Repouso	Paulo Silveira	Presidente	916934258
Santa Casa da Misericórdia	Frederico Maciel	Provedor	916418621
Escola Básica e Secundária	Vítor Bernardes	Presidente	917763212
Escola Profissional	André Silveira	Diretor Administrativo	926109684
Instituto Santa Catarina	Paulo Prudêncio	Presidente	916342091
Creche do Instituto Santa Catarina	Paulo Prudêncio	Presidente	916342091

Tabela 3- Registo dos contactos externos no que diz respeito aos utilizadores vulneráveis (Fonte: ERSAR).

2.3. Objetivo

O grande objetivo deste plano de comunicação passa por apresentar um modelo de plano capaz de ser posto em prática da forma mais eficaz e rápida possível quer pelas equipas internas, quer externas a implementar numa situação de emergência que coloque em causa a qualidade de água, e desta forma diminuir possíveis impactos no consumo de água.

As situações de emergência que obrigam à colocação em prática deste plano estão identificadas neste plano e como reagir nessas mesmas situações que constituam um risco para a saúde humana.

2.4. Caracterização do sistema de abastecimento

Em seguida é possível constatar todo o sistema de abastecimento de água do Município de Velas em que é apresentado por Zonas de Abastecimento (ZA's) sendo assim trabalhado e gerido diariamente.

O sistema de abastecimento é composto por 14 ZA's distribuídas ao longo do Concelho de Velas.



Município de Velas



Legenda:
○ Estação Elevatória
— Tubagem
■ Reservatório
■ Camara Perda de Carga
★ Nascente
● Furo
★ Utilizador Vulnerável

Delimitação das Zonas de Abastecimento de Água no Concelho de Velas

ZA Beira

População Total Abastecida (Hab.) - 396

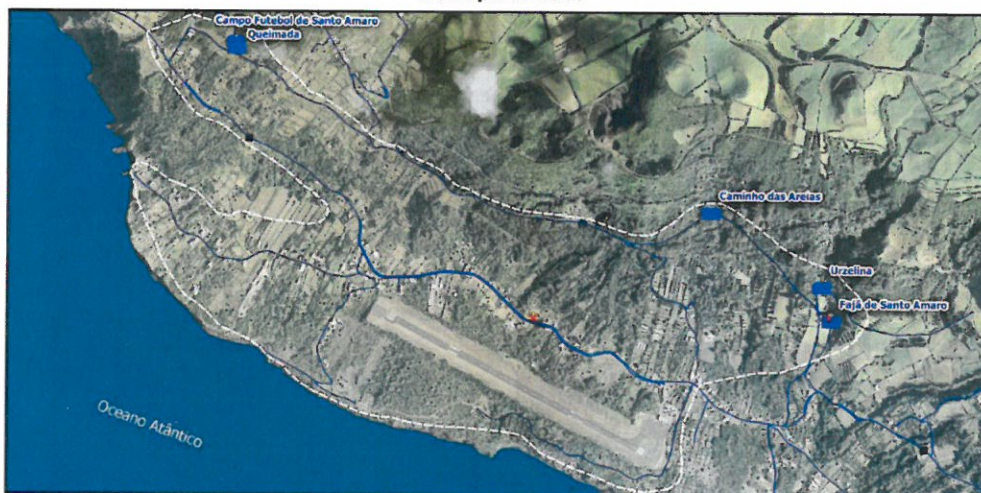


1 : 16000

Figura 1- ZA Beira



Município de Velas



Legenda:
○ Estação Elevatória
— Tubagem
■ Reservatório
■ Camara Perda de Carga
★ Nascente
● Furo
★ Utilizador Vulnerável

Delimitação das Zonas de Abastecimento de Água no Concelho de Velas

ZA Aeroporto

População Total Abastecida (Hab.) - 438



1 : 15000

Figura 2- ZA Aeroporto

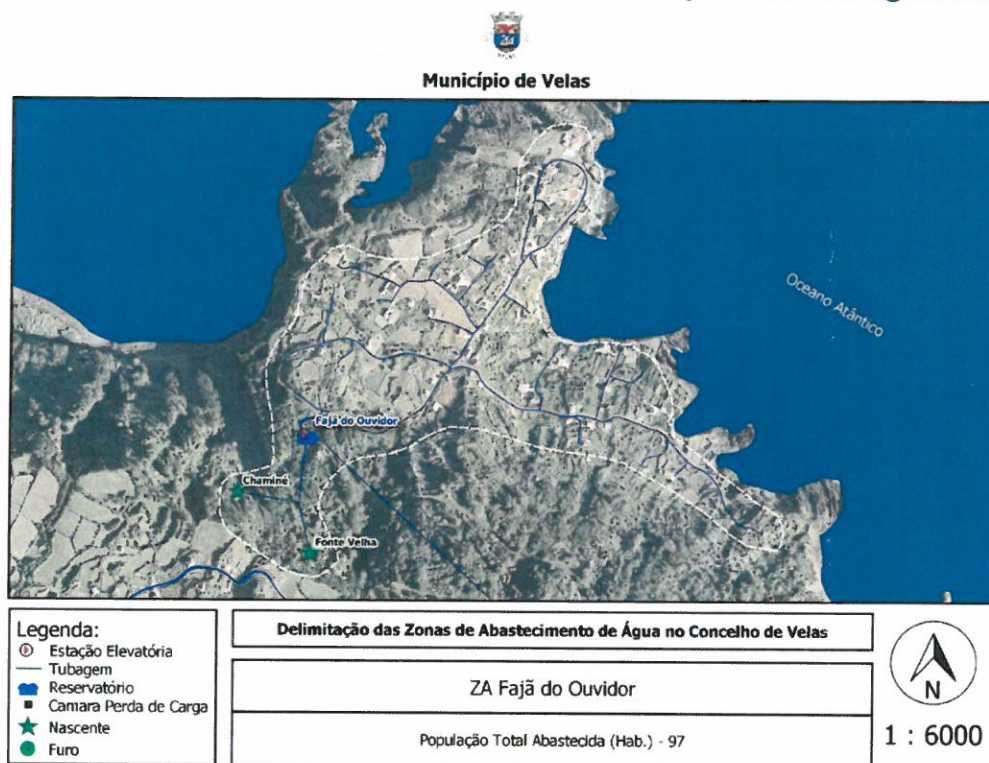


Figura 3- ZA Fajã do Ouvidor

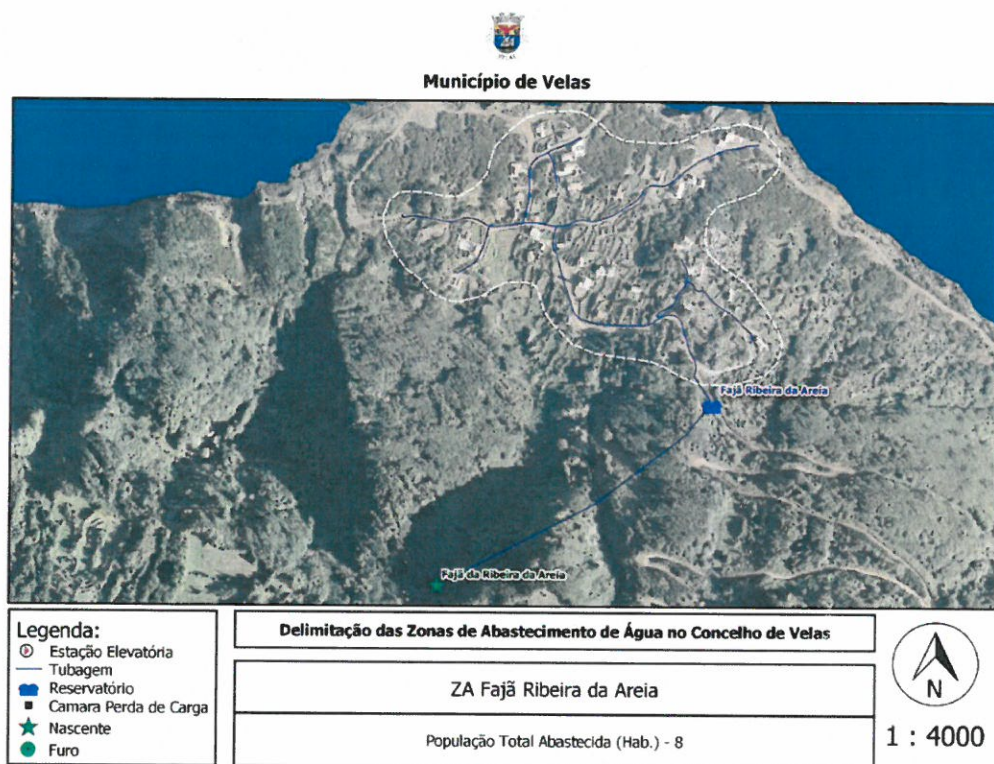
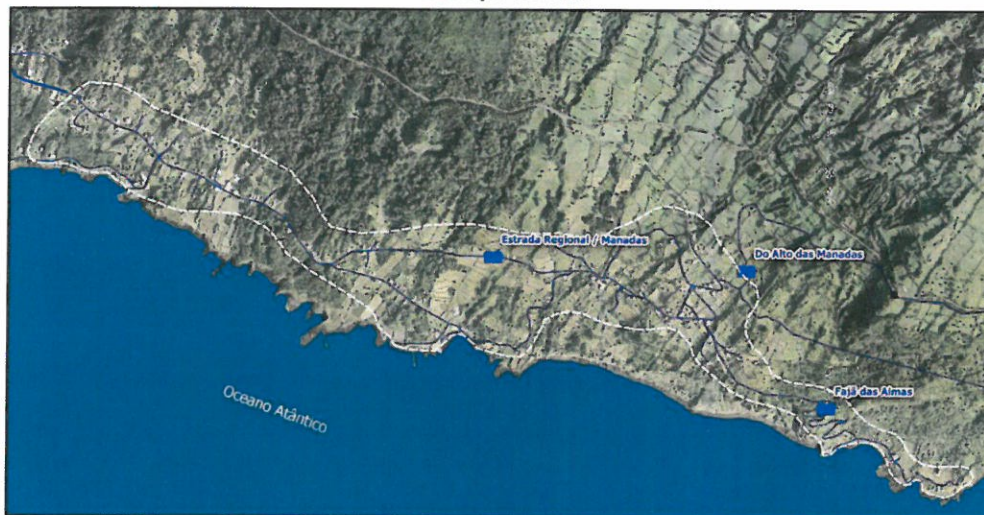


Figura 4- ZA Fajã da Ribeira da Areia



Município de Velas



Legenda:

- Estação Elevatória
- Tubagem
- Reservatório
- Camara Perda de Carga
- Nascente
- Furo

Delimitação das Zonas de Abastecimento de Água no Concelho de Velas

ZA Manadas

População Total Abastecida (Hab.) - 398

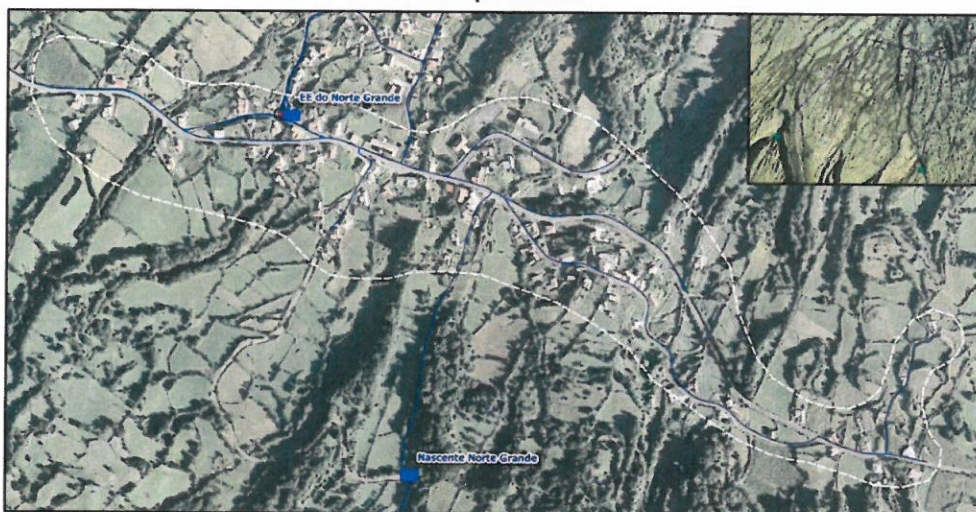


1 : 14000

Figura 5- ZA Manadas



Município de Velas



Legenda:

- Estação Elevatória
- Tubagem
- Reservatório
- Camara Perda de Carga
- Nascente
- Furo

Delimitação das Zonas de Abastecimento de Água no Concelho de Velas

ZA Norte Grande A

População Total Abastecida (Hab.) - 102



1 : 4500

Figura 6- ZA Norte Grande A

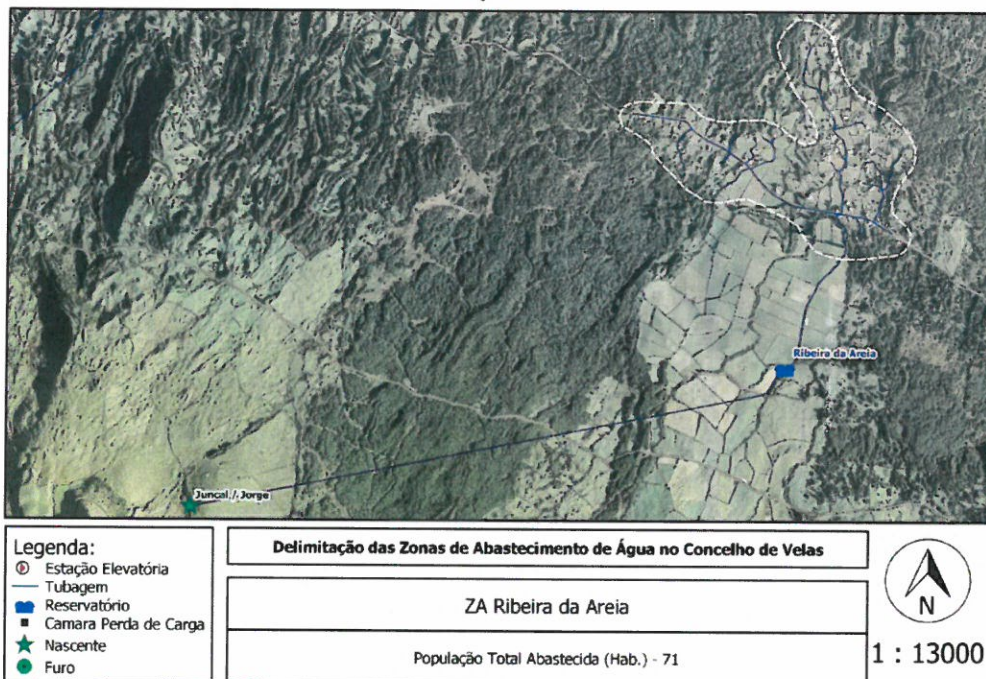


Figura 7- ZA Ribeira da Areia

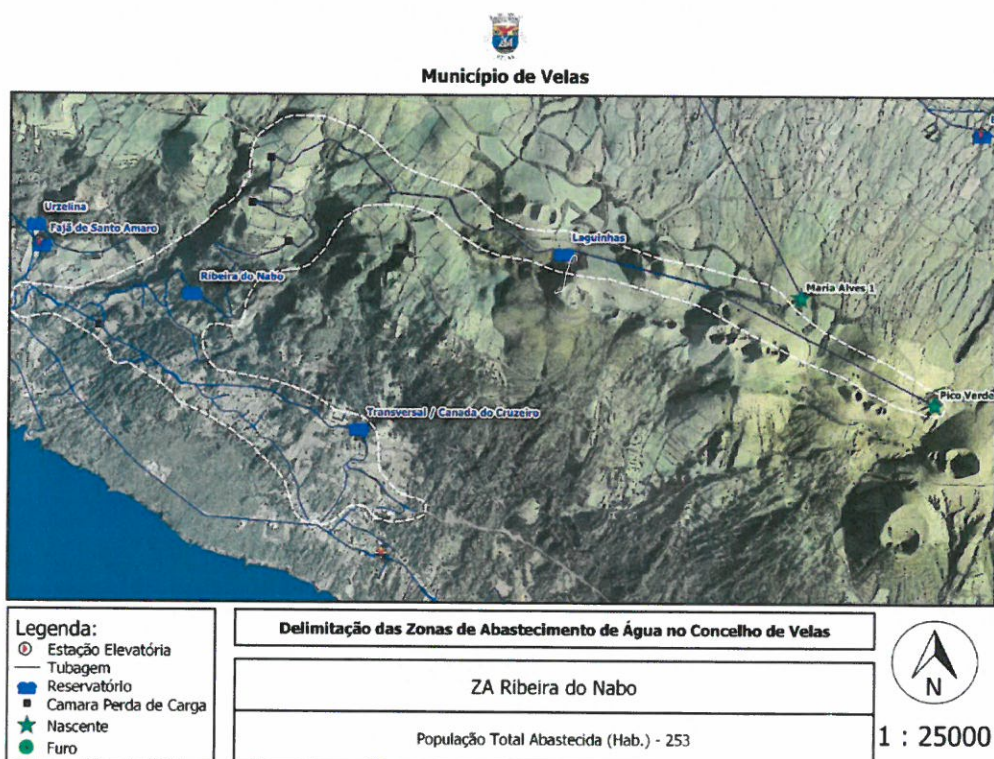


Figura 8- ZA Ribeira do Nabo

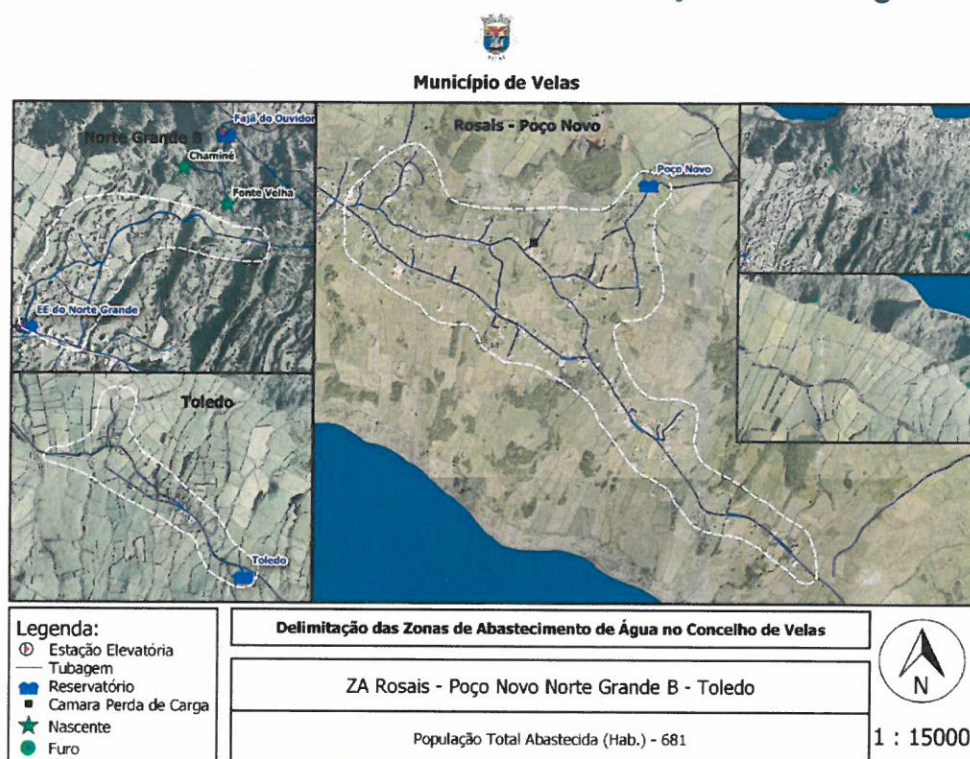


Figura 9- ZA Rosais Poço Novo - Norte Grande B - Toledo

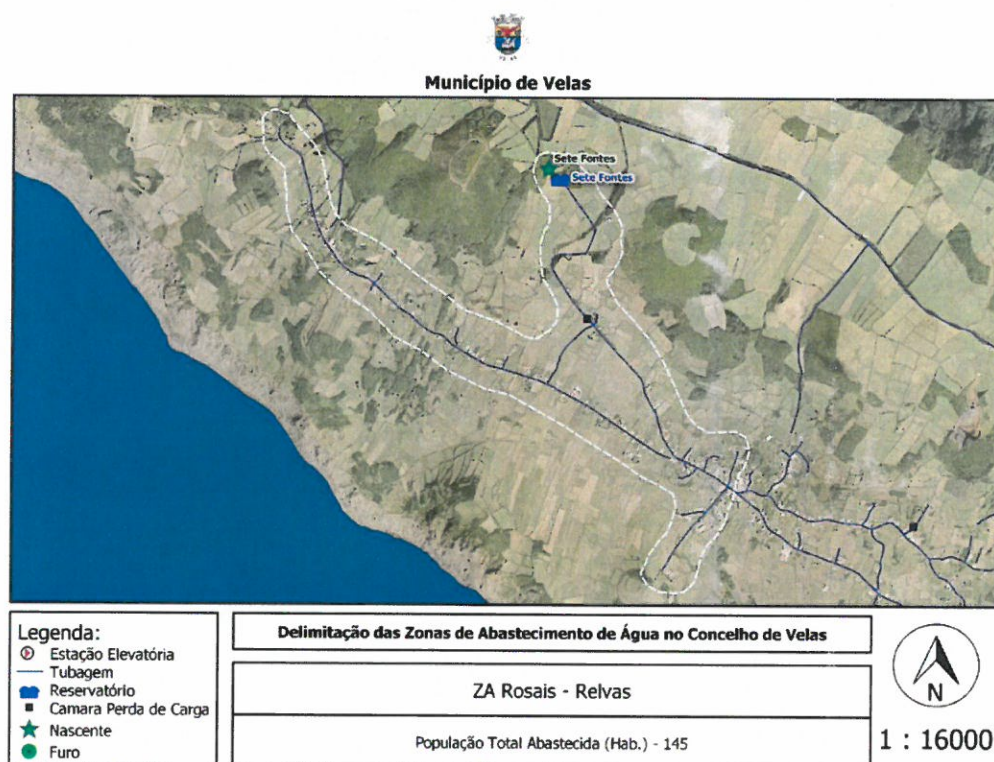


Figura 10- ZA Rosais - Relvas





Figura 11- ZA Santo Amaro

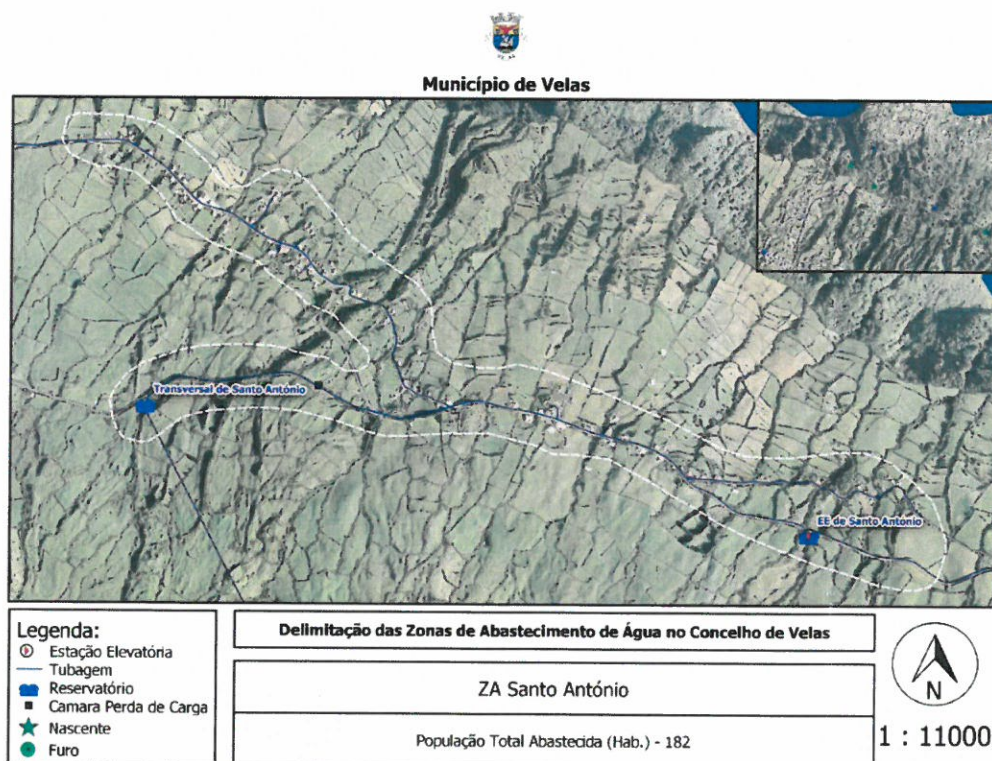


Figura 12- ZA Santo António

sin.

#
N.
RA
JS

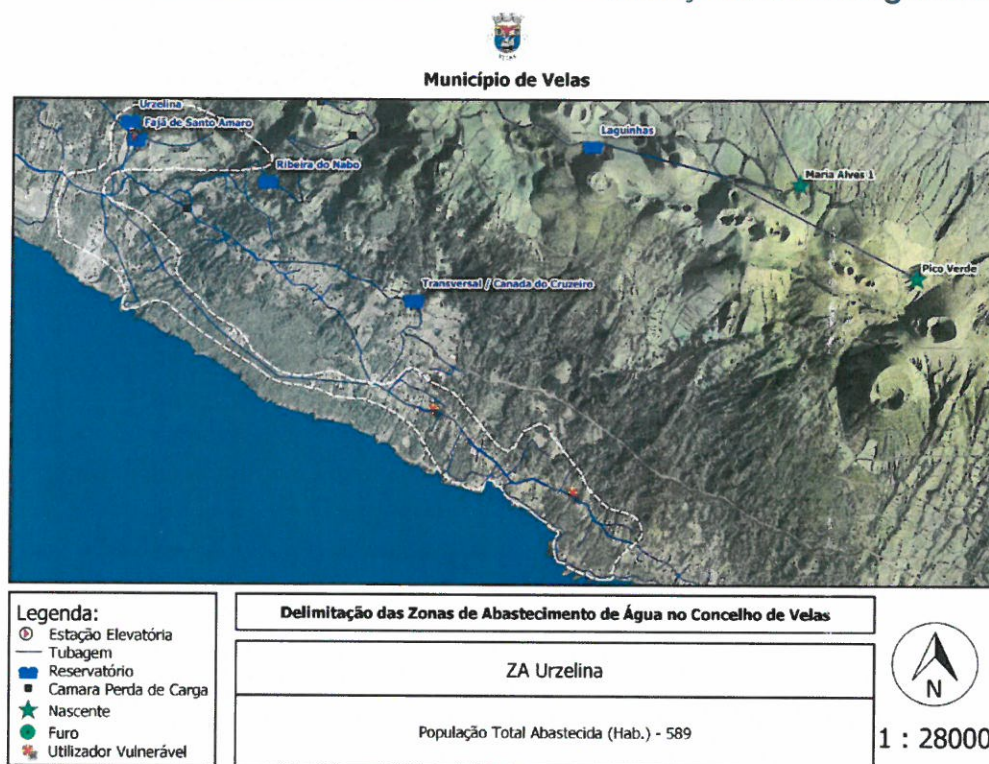


Figura 13- ZA Urzelina

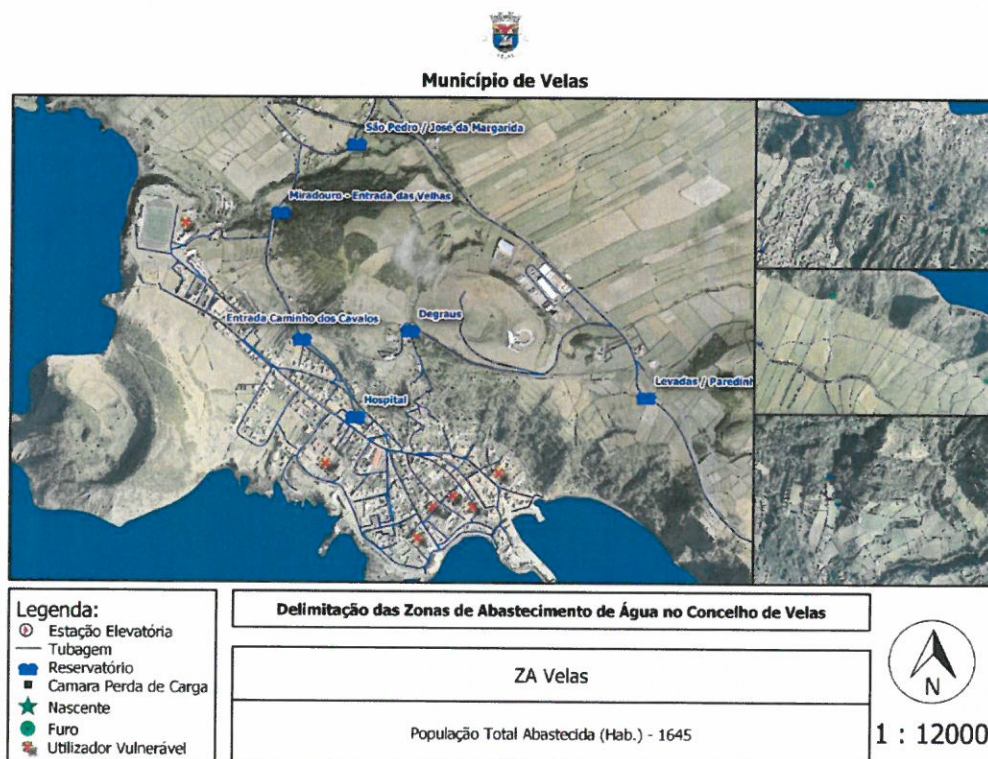


Figura 14- ZA Velas

sin.



2.5. Identificação das situações de emergência

Toda a rede de água do Município de Velas é diariamente verificada pelos colaboradores dos serviços das águas, estando destacado um colaborador para o lado norte do concelho e outro para o lado sul. Eles têm a função de monitorizar e assegurar o bom funcionamento da rede de águas.

Este plano é ativado sempre que se verificar algum dos casos incluídos nos próximos 4 pontos.

1- Acidentes no sistema de abastecimento

- Falha de energia elétrica;
- Falha de meios mecânicos;
- Rotura em conduta principal da rede de distribuição;
- Contaminação da água por produtos químicos utilizados na ETA;
- Incêndio nas instalações;
- Acidentes de construção;
- Acidente rodoviário ou de outro tipo junto a origem da água;

2- Surtos de doença causados por via da água

- Surto devido a Legionella;
- Surto de doença causado por outro agente microbiológico;
- Surto causado por contaminante químico;

3- Desastres naturais

- Condições meteorológicas extremas (chuva intensa, ventos fortes);
- Inundações (chuva intensa, rebentamento de depósito);
- Situação de seca;
- Incêndio florestal;
- Aluimento de terras;
- Sismos;

4- Incidentes

- Sabotagem;
- Vandalismo;
- Derrame de produtos químicos perigosos;
- Incêndio;

Ao avaliar todas as situações de emergência possíveis de acontecer e presentes neste e que estão acima mencionadas a Câmara Municipal encontra-se capacitada de pessoas e meios capaz de os identificar e resolver.

2.6. Ativação do Plano de Comunicação

A identificação de um evento anómalo que coloque em causa o normal funcionamento do sistema de abastecimento afetando consequentemente a qualidade da água, é comunicada numa primeira instância ao responsável pela secção das águas, Eng.º Jorge Almeida que por sua vez irá comunicar toda a restante equipa interna, de forma a desencadear todos os mecanismos para a resolução do problema o mais rápido possível.

Após a identificação de uma situação deste tipo é de imediato ativado o plano de comunicação que se faz acompanhar das quatro fases principais da gestão de uma situação de emergência, as quais podem ser tipificadas de acordo com a sua evolução:

- FASE I – Detecção do evento;
- FASE II – Classificação da severidade do evento;
- FASE III – Gestão do evento;
- FASE IV – Retorno a normalidade;

As diferentes fases de ativação do plano são exemplificadas na seguinte figura 15:

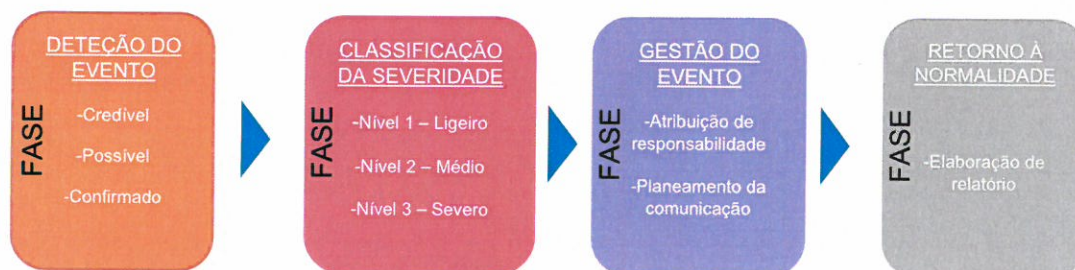


Figura 15- Fases de ativação do evento (Fonte: ERSAR).

2.6.1. Fase I - Detecção do evento

A deteção de possíveis eventos de emergência que coloquem em causa a qualidade e quantidade de água distribuída, parte numa primeira fase dos responsáveis pelos serviços de águas do Município que todos os dias percorrem as inúmeras infraestruturas da rede de águas (furos, reservatórios, estações elevatórias, entre outras).

A confirmação do evento tem de ser devidamente justificada, de modo a diminuir possíveis erros de diagnóstico, através de recolha e avaliação da informação nas áreas integrantes à rede de águas, deste modo as fontes podem ser internas ou externas:

- Sistemas de monitorização e controlo operacional;
- Resultados laboratoriais;
- Reclamações de clientes;
- Informação proveniente da autoridade de saúde, proteção civil, ou de outras entidades oficiais;

É mantido o registo atualizado de todas as ocorrências, que têm várias informações suplementares, entre elas, quem identificou o evento, uma pequena caracterização e descrição, em particular no que se refere ao nível de certeza de que o mesmo corresponde efetivamente a uma situação de emergência.

Importante ter um correto nível de certeza acerca do acontecimento, podendo ser classificado como possível, credível ou confirmado.

Qualquer informação proveniente de uma fonte externa tem de ser avaliada e confirmada por uma fonte interna, estas informações devem ser mantidas em total coordenação entre o coordenador e gestor do evento, tanto pelo responsável como pelo substituto em situação de se encontrar em representação do responsável.

Perante as fontes de dados:

- Se uma ou mais fontes de dados indicarem um evento como "Possível", o nível de certeza é classificado como "Credível".
- Se duas ou mais fontes de dados indicarem um evento como "Credível", o nível de certeza é classificado como "Confirmado".
- Se uma fonte de dados indicar um evento como "Credível" e existirem dois ou mais eventos considerados como "Possíveis", o nível de certeza é classificado como "Confirmado".

Fontes de informação	Evento Possível	Evento Credível	Evento confirmado
Sistema de monitorização e controlo			
Pressão	Um alarme num ato de medição, observado num período de tempo predeterminado.	Um alarme em dois atos de medição, observados num determinado período de tempo.	a) Um alarme por amostra e resultados laboratoriais. b) Dois ou mais alarmes provenientes de medições independentes.
Cloro residual			
pH			

Se a autoridade de Saúde comunicar casos de doença por legionella pneumophilla, relativamente à possibilidade do evento ter como causa a qualidade da água do abastecimento público, a entendida gestora pode considerar como:

- "Possível", se afetar parte da população ou ocorrer em casos isolados;
- "Credível", se afetar grande parte de população;
- "Confirmado", se houver casos de internamento;

Tabela 4- Tipo de critérios de avaliação do nível de certeza de um evento (Fonte: ERSAR).

2.6.2. Fase II - Classificação da severidade do evento

Quando é confirmada uma situação de emergência, esta pode ser classificada como sendo mais ou menos severa de acordo com a informação disponível no momento em que é detetado ou durante a sua evolução, baseada em critérios pré-definidos, e que permitam determinar os impactos no nível de serviço como:

- Qual a parte do sistema de abastecimento de água que foi afetado;
- Onde foi descoberta a contaminação de forma a encontrar a sua origem;
- Quantidade de água contaminada que foi fornecida;
- Quantos clientes/consumidores são suscetíveis de ser prejudicados;
- Restrições na qualidade e quantidade da água;
- Se os resultados das análises são os iniciais ou confirmados;
- Estimação do período de tempo necessário para a resolução da situação;
- Definir quais as entidades externas a envolver nesta situação;
- O que motivou o evento, se fatores internos ou externos;
- Se é expectável o retorno de algum acontecimento após o ocorrido;

Nível	Classificação	Descrição
1	Ligeiro	Situação anómala ou inesperada que pelas suas dimensões ou confinamento, não é uma ameaça para além do local onde foi produzida.
2	Médio	Acidente que evolui para situação de emergência colocando em causa a vida das pessoas se não for levada a cabo uma ação corretiva imediata, mantendo-se, contudo a distribuição de água.
3	Severo	Acidente grave ou catastrófico, descontrolado ou de difícil controlo que originou ou pode originar danos pessoais, materiais ou ambientais. Requer ação imediata para recuperação do controlo e minimização das suas consequências.

Tabela 5- Critérios qualitativos para avaliação do nível de severidade do evento (Fonte: ERSAR).

Informação	Responsável	Nível de severidade			Σ Avaliação
		Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Resultados das análises laboratoriais					
Coliformes [ufc/100ml]		1-50	51-200	>200	
E.coli [ufc/10ml]		1-10	11-50	>50	
Enterococos [ufc/100ml]		1-30	31-100	>100	
Clostridium perfringens [ufc/100ml]		1-10	11-50	>50	
Parâmetros químicos inorgânicos do Anexo I, parte II do DL 306/2007, radiológico, AI, Amónia		Entre 1 e 2 vezes o VP	Entre 2 e 4 vezes o VP	Superior a 4 vezes o VP	
Parâmetros químicos orgânicos		Entre 1 e 2 vezes o VP	Entre 2 e 4 vezes o VP	Superior a 4 vezes o VP	
TOTAL					

Tabela 6- Critérios quantitativos para avaliação do nível de severidade do evento (Fonte: ERSAR).

O preenchimento destas tabelas irá permitir uma correta classificação do evento, podendo ser classificado como "Ligeiro", "Médio" ou "Severo" e só então é possível verificar a melhor forma de atuação para se conseguir uma resposta mais rápida e eficaz.

Na sequência desta classificação é importante definir as responsabilidades e funções a desempenhar pela equipa do plano de comunicação.

2.6.3. Fase III - Gestão do evento

Designação de atribuições	Responsável pela atribuição	Funções a desempenhar
Gestor do evento	Presidente	Responsável pela tomada de decisões durante o evento e pela comunicação com o exterior.
Coordenador do evento	Presidente	Responsável pela organização, tratamento e validação das informações recebidas, reavaliação contínua dos impactos, apresentar soluções e implementar as orientações para as medidas de mitigação.
Coordenador do Gabinete de Crise	Presidente	Responsável pela gestão e coordenação do Gabinete de Crise, da convocação de diretores, bem como da comunicação com as diferentes entidades externas, clientes e comunicação social.

Tabela 7- Responsabilidades perante um evento severo (Fonte: ERSAR).

Caso a situação justifique devido a severidade do evento, a comunicação tanto interna como externa deve ser gerida pelo responsável máximo (Presidente) ou por quem o substitua.

Nos pontos 2.1. e 2.2. é possível encontrar as listas de contactos que se tem de efetuar caso se verifique uma situação de emergência na rede de abastecimento de água, tanto para a equipa exterior para ajudar na resolução e mitigação do problema tanto dos utilizadores vulneráveis que são uma das principais preocupações nestes momentos.

Na impossibilidade de não ser possível estabelecer um contacto telefónico utilizando os números existentes, deverá existir uma deslocação presencial a cada utilizador.

Função	Nome	Contacto trabalho	Contacto pessoal
Técnico Superior	Jorge Almeida	924146358	-----
Chefe Equipa Serviços Águas	Jorge Bettencourt	961754807	916364239
Colaborador Serviços Águas	Júlio Silveira	-----	916815506
Colaborador Serviços Águas	Francisco Almada	-----	913291087
Colaborador Serviços Águas	Carlos Moreira	916635917	-----
Colaborador Serviços Águas	João Silva	-----	914797282
Chefe Equipa Mecânicos	Ildeberto Nunes	914329025	918484620

Tabela 8- Contactos Internos responsáveis pela rede de abastecimento.

Na tabela 9, apresenta-se as entidades externas a envolver no plano de comunicação aquando da ocorrência de um evento de emergência, de acordo com a severidade do evento em causa.

Severidade do evento	Autoridades externas	Clientes	Comunicação Social
Ligeiro	ERSARA, Unidade Saúde, Proteção Civil, PSP (se ocorrer acidente).	Apenas utilizadores vulneráveis abrangidos pelo evento.	Como resposta reativa.
Médio	ERSARA, Unidade Saúde, Proteção Civil, Forças segurança.	Toda a população abrangida pelo evento.	Como resposta preventiva.
Severo	ERSARA, Unidade Saúde, Proteção Civil, Forças segurança, Direção Regional do Ambiente.	Toda a população do Concelho.	Como resposta preventiva. Envolver comunicação social de forma a chegar a toda a população.

Tabela 9- Designação das entidades externas, de acordo com a severidade do evento (Fonte: ERSARA).



2.6.4. Fase IV – Retorno a normalidade

Toda a gestão do evento bem como decidir pela saída da situação de emergência e do momento para a desativação do plano de emergência é da responsabilidade do gestor do evento.

Após o retorno a normalidade, e este ser comunicado a todos os envolventes e afetados pela situação dever-se-á elaborar um relatório com as devidas conclusões do acontecimento. Este relatório tem de conter de forma clara as causas que deram origem ao evento em causa, quais as ações desenvolvidas para controlo e resolução do problema, tem de indicar ainda quando e com que base foi assumido o retorno à normalidade e ainda quais as ilações retiradas para o futuro que acorreram durante o evento.

2.6.5. Revisão do plano

Fruto das constantes alterações na rede de água e dos contactos do responsável de cada entidade externa, está prevista uma revisão total deste plano a cada 3 anos.

Eventos de nível 3 (Severo) obrigam a revisão obrigatório do plano com o conhecimento e acompanhamento de toda a equipa interna envolvida neste Plano de Comunicação.

2.6.6. Divulgação do plano

Este plano de comunicação é divulgado por todas as partes envolvidas, desde os colaboradores internos e as entidades externas a Câmara Municipal.

3. Referências bibliográficas

Guia Técnico 25 - Plano de Comunicação para Emergência (s) na Qualidade da Água para Consumo Humano, ERSAR/Comissão Técnica PSA – GT2, Simas, L., Alexandre, C. e outros, 2018

Orientações relativas à elaboração e implementação de planos de comunicação para situações de emergência relacionadas com a qualidade da água destinada ao consumo humano, ERSARA/Conselho de Administração, Pacheco, H., Costa, A., Vieira, M., 2018